

FAMILIA TIBOLLA

TIBOLA, LUCIANO E ESTER ANDREAZZA

Luciano Tibolla, descendente de imigrantes italianos. Seus Bisnonos, ANTONIO TIBOLA E ARCANGELA TROIAN, naturais da região de Sospirollo e Feltre na Itália, chegaram ao Brasil em 14/02/1888, conforme Livro de Registros número 4 da Colônia de Caxias do Sul.

Antonio ocupou o Lote de nº08 do Travessão Marquês do Erval.

Antônio e Arcângela tiveram 11 filhos, alguns nascidos na Itália e outros no Brasil: *Giuseppe*, Teresa, Ângelo, Noé, Verônica, Anna, Raphaele, Eurico, João, Pierina, Ângela.

Tereza casou com José Casagrande viuvando casou com Luigi Vanz.

Ângelo casou com Maria Luigia Casagrande; Noé casou com Regina Miri, residiu em Casca e teve 7 filhos; Verônica com Secondo Zatti; Anna com Bortollo Mioranza; Raphaele com Maria Casagrande; João casou com Virginia Casagrande; Ângela com Fidele Nuzzi (adotado) por Antonio Casagrande, por isso consta em alguns registros como Fidele Casagrande.

Esther Andreazza, filha de Inocente Andreazza, que se casou 3 vezes. Primeiro casamento com a viúva Rosina. Ela já tinha filhos na sua viuvez de Antonio Salante. Deste Casamento, nasceu Esther, a única filha, e em seguida Rosina faleceu.

Então Inocente contraiu o segundo casamento com Cecília Vieccili e tiveram 07 filhos: Antonio, José, João, Pedro, Angelina, Joana, Maria.

Antonio casou com Genoefa Manjabosco; José com Cornélia Benedetti (pais do Claudino Andreazza) João com Maria; Pedro com Maria Forquezatto; Angelina com Dolfo Corso; Joana com Desidério Casagrande e Esther com Luciano Tibolla.

Viúvo pela segunda vez veio morar um tempo com o Filho João que aqui residia. Neste período, casou pela terceira vez com a viúva Fiorinda Zancanaro Turra e vivendo por 19 anos e não tiveram filhos.

Algumas informações precisam ser verificadas e confrontadas. Os dados preliminares dão conta que a segunda geração Tibolla, numa fonte composta por 11 filhos, com antes relacionados. Outra fonte informa a existência de seis filhos, a saber: Noé, Ele, Tereza, Ângela, João e José.

1. NOÉ, casou com Regina Miri Residiu em Casca - RS com 01 filho, lá teve mais 07.
2. ÊLE, viveu com os pais até casar depois seguiu para casca e teve 12 filhos.
3. TEREZA casou com José Casagrande

4. ANGELA casou com Fidele Nuzzi e por ser adotado por Altino Casagrande também aparece com este sobrenome.
5. JOÃO é o filho que permaneceu na casa paterna, casado com VIRGÍNIA CASAGRANDE. Teve 10 filhos: (Adelina, *Avelino*, Evarista, Clotilde, Atenisca, José, Iolanda, Deolpina, Devina e Ládia). Dos filhos do João, o *AVELINO*, casado com Ermelinda Facchin, prosseguiu morando na casa paterna onde nasceram os 11 filhos que constituem a 3ª GERAÇÃO (Osmar Ozilio, Antonio Maiorino, João Severino, Valentino, Victor, Catarina, Floriano, Tercila, Helena, Catharina Josefina). Ao João Severino, casado com Rosa Carniel, coube permanecer residindo até os dias atuais no casarão dos Tibolla com seus dois filhos *Vanderli e Jones* que constituem a 4ª geração.
6. JOSÉ, conhecido por *GIUSEPPE TIBOLA*, casou com CECÍLIA SANDI, pais de Luciano, tiveram 10 filhos: Fidele (1888), Able (1890), Andréa Marcelino (30/11/1894), Benedicto (13/03/1897), *LUCIANO (1899)*, Pedrinha Claudia (29/07/1901), Zelinda (25/06/1903), Ângela (13/06/1906), Maiorino (27/06/1908), Erminio (04/12/1911).

Neste resgate histórico priorizamos e fazemos destaque para a pessoa e descendência de **LUCIANO TIBOLLA casado com ESTHER ANDREAZZA**.

Luciano nasceu em Otávio Rocha, Flores da Cunha, aos 23/04/1899 é filho de José Tibolla (17/11/1862) e Cecília Sandi (18/02/1865). Desde cedo trabalhou de carreteiro com carroça puxada por parselhas de mula e transportava produtos dos colonizadores da região para Caxias e vice-versa.

Aos 17/09/1921, em Nova Trento - distrito de Caxias casou com Esther Andreazza, nascida em Caxias do Sul aos 11/07/1904, filha de Inocente Andreazza (13/07/1868) e Rosa Felizari (15/06/1867).

Luciano casou e veio para conhecer as terras que seu sogro adquiriu em Rocinha. Trouxe na carroça puxada por mulas a bagagem com alguns pertences pessoais, instrumentos de trabalho, um pouco de feno para as mulas e um saco de pinhão que lhe garantia a alimentação. Girardi foi companheiro da viagem que demorou 25 dias de penúrias, desafios, muitas dificuldades e desvios no caminho enfrentando barreiras feitas pelos "maragatos".

Comprou 30 hectares de terras de Ernesto Benedetti e trabalhou de carroceiro.

A esposa Esther, com pouco mais de 17 anos de idade, grávida da primeira filha permaneceu na casa dos pais e família Tibolla, até a filha

Cecília nascer, crescer e ter condições de enfrentar o desafio da longa viagem, que aconteceu um ano e meio depois. Mãe e filha partiram para encontrar aquele que as esperava e enfim sentir-se realmente família.

Luciano é um dos pioneiros fundadores da Comunidade de Rocinha e começou a vida junto com o seu cunhado, João Andreazza. Ao se estabelecer na sua propriedade nunca retornou a sua terra de origem. Muito tempo depois foi passear na região de Casca - RS. Com dificuldades abriu espaço para moradia, providenciou madeira do mato, serrou tabuas para construir, "falquejou" tabuinha para cobrir um pequeno galpão para morar, ao lado do João Andreazza, próximo da nascente de água e do rio Lajeado Bordado.

Seis anos depois se transferiram para a moradia para o local onde hoje reside o herdeiro caçula, João Tibolla, casado com Helena Pertille.

Nesta área constituiu a família com 11 filhos: CECÍLIA ROSA, JOSÉ, ROSA, LEONORA MARIA, ANTONIA, ROSÁLIA ANTONIA, INOCENTE, PEDRO, MARIA, GENTIL e JOÃO.

Com o fruto do trabalho da família, possibilitou a colocação dos filhos em uma nova área de terra própria. Estes por sua vez, aos poucos, foram pagando uma parte da terra, que lhe foi concedida pelo pai. Para as mulheres, foi dado um enxoval, suficiente e necessário para começar a nova família. E Mais tarde a herança.

Luciano foi um homem, bom, paciente, brincalhão, humorista com os filhos, prestativo, humano, honesto, austero, sério e enérgico, quando necessário, religioso e solidário com as pessoas, principalmente na acolhida e orientação dos patrícios que chegavam, em busca de um futuro melhor.

Por longo tempo Luciano e o cunhado Antonio Salanti, com suas carroças e mulas, com dificuldades, transportaram produtos da casa comercial do Ernesto Benedetti para Três de Maio, Ijuí Santa Rosa. Cansado e desgostoso abandonou esta atividade e com os filhos dedicou-se ao trabalho de roça e criação de porcos.

Luciano e Esther despertaram nos filhos os valores cristãos, sociais e comunitários. Dotado com talento vocal para a música, Luciano, a noite reunia a família para rezar o terço e depois, na varanda da casa, cantavam por algumas horas, ao claro da lua ou dos "chiareti", lamparina alimentada com banha ou querosene. O silêncio da noite era quebrado com a resposta de outras famílias, Turra, De Carli, Benedetti e outras, que tinham a mesma prática. As festas comunitárias e encontros familiares eram sempre animados com cantorias de músicas do dialeto italiano, religiosas e populares, em momentos de alegria e nostalgia. Esta característica nunca se apagou e os descendentes, mesmo com menos frequência, ainda cultivam o amor à cultura italiana quando se

encontram. Dos descendentes filhos e netos muitos gostam de música e tocam algum instrumento musical. Entre outros se destacam o filho Inocente Tibolla, os netos Jorge, Ari, Rodrigo, Fernando, Amarildo, Renato e os bisnetos Vinícius, Jean e Luan. Além de animar os familiares e amigos, ajudam nas celebrações litúrgicas, nas igrejas de suas comunidades. Outros participam associações e movimentos da Cultura Italiana em Três de Maio e Região, Nelsis, Glaci, Teresinha e Matilde.

Luciano e Esther, com a família, cultivavam a roça com milho, trigo, feijão, abóbora, arroz e também se dedicaram a criação de porco, galinhas, vaca de leite para alimentação básica. Conforme depoimento das Cecília, Rosa, Leonora, Antonia, as mulheres ajudavam na roça derrubando mato com machado, serrando terras, fazendo lenha para poder plantar. No início a enxada era o instrumento básico e depois foi o arado de boi para lavrar a terra. As mulheres, muito trabalharam com isso, mesmo com dificuldades para manejar, o pesado arado, que ia rasgando o solo, depois lançar a semente com esperança de boa colheita, frustrada, muitas vezes pelo ataque de gafanhotos, geadas, intempéries, frio no forte inverno. Usavam tamanco nos pés e um pouco de agasalho.

Em idade escolar bem cedo irmãos Tibolla e colegas vizinhos percorriam pé cerca de 3 a 4 quilômetros para freqüentar as aulas em Rocinha. Aprenderam para o "gasto" para ler, escrever e fazer contas e depois retornavam ao trabalho da roça que os aguardava. Geralmente andavam de pés descalços, mesmo no inverno, pois os tamancos, feitos de madeira as vezes mais atrapalhavam do que ajudavam a andar nas grossas geadas e era dispensado.

O calçado básico era o tamanco, muitas vezes fabricados em casa com madeira e tecido grosso, lonã ou borracha. No início era muito raro outro calçado. Quando a safra era boa se comprava roupa, querosene, sal, mantimentos e outras coisas necessárias para viver. Um só par de calçado era comprado por vez, e quando possível, para a festa da padroeira.

Bom parreiral para o vinho, pomar de frutas, boa horta, poleiro com galinhas, para carne e ovos, chiqueiro com porcos para a banha e salame, farinha de milho para a polenta erro o que se tinha. Em época de carestia a refeição servida eram 3 ou 4 ovos fritos na banha, "tocchado", com polenta e radicci. Isso alimentava toda a família, segundo contam os filhos.

Luciano com os pioneiros moradores liderou a construção do primeiro capitel, espaço sagrado para rezar e fortalecer a fé cristã, e as forças para superar as dificuldades. Depois veio a construção da escola, capela de madeira e do cemitério.

Aos domingos, sagradamente a família caminha na direção da capela, para rezar do terço, catequese. Era costume ir a pé ou de "carroça" puxado por mulas participar da missa em Tucunduva ou Três de Maio. Esther foi catequista, lavava as toalhas e roupas da capela e exímia fazedora de bolachas para as festas da comunidade.

Luciano com uma úlcera estomacal foi hospitalizada em Santo Ângelo e após um mês faleceu no dia 03/10/1951 aos 52 anos. Foi sepultado no Cemitério de Rocinha e seus restos foram trasladados para a Comunidade Santa Lúcia em Lajeado Bordado.

Esther assumiu o papel de mãe e pai, com alguns filhos casados e o filho caçula, com meio ano de idade, corajosamente tocou a vida em frente. Idosa, permaneceu por alguns anos em cadeira de rodas em consequência de uma queda. Sempre teve esperanças e voltou caminhar, apoiada com bengala, andava de forma tranqüila, fazendo alguma atividade. Nos últimos tempos, com acompanhamento médico, relativamente saudável, lúcida mantinha uma memória invejável. Era costume dos familiares festejar o seu aniversário, não foi diferente o último comemorado no domingo e para surpresa de todos, na madrugada de quarta-feira, após ter visitado o médico, faleceu em casa, aos 14/07/1993, vítima de pneumonia bacteriana e insuficiência Cardíaca. Está sepultada junto com Luciano no cemitério da Comunidade Santa Lúcia, criada por decreto diocesano em 1963, que ela ajudou construir e passou a pertencer.

A Comunidade Santa Lúcia é formada basicamente por descendentes das famílias de Luciano Tibolla, João Balsan, Fortunato Píton, Antonio Martinelli entre outros.

FILHOS E DESCENDÊNCIA DE LUCIANO E ESTHER TIBOLLA

1. CECÍLIA Rosa x Silvestre Martinelli, falecidos (11 filhos): Valentim, Madalena, Antonia, Pedro, Luciano, Valdir, José, Antonio, Bruno, Filomena e Maria. Bruno com 3 filhas permanece na casa paterna com a família em Lajeado Bordado.
2. JOSÉ X Alberta Balsan (6 filhos): Antonio, Lucia, Odila, Marli, Paulo e Pio (falecido criança). Antonio e Paulo residem junto à casa paterna em Lajeado Bordado.
3. ROSA x Moisés Balsan (7 filhos): Teresinha, Maria, Lurdes, Marlene, Daniel, Lenir e Gentil. Daniel e família (2 filhas) permanecem na casa com os pais, em Lajeado Bordado.
4. LEONORA MARIA x Dovílo Turra (8 filhos, 11 netos e 3 bisnetos): Teresinha, Nelsis José, Assis João, Lúcia Inês, Maria, Roberto Paulo, Metilde Lurdes e Joaquim Alberto. Teresinha e Metilde, solteiras, permanecem na residência, com os pais, em Rocinha. Assis João (2 filhos e um neto) com residência em Rocinha e

caminhoneiro em Goiás. Nelsis José (2 filhas) reside em Três de Maio, administrador, trabalha no SICREDI/Confederação em Porto Alegre. Lucia e família (3 filhos e 2 netos) reside em Várzea Grande - MT, Roberto Paulo, Beto, (2 filhas) reside em Sorriso - MT; Maria (2 filhos) em Crissiumal; Joaquim Alberto, Quinca, (2 filhos) em Cristalina – GO.

5. ANTONIA(viúva) x Euclides Busanello (7 Filhos): Marlene, Maria, Pio, José, Rita, Lídia e Elisa. Lídia reside com a mãe, em Rondonópolis – MS.
6. ROSÁLIA ANTONIA(viúva) x Nelson Dalcin (6 filhos): Jerônimo, Elizete, Gilberto, Amarildo, Eunice e Elisa. Mantém sua residência em Rocinha. Jerônimo continua próximo a casa paterna.
7. INOCENTE x Anair Refatti (5 filhos): Berdardete, Jorge, Ir. Lucimar-IMC, Sonia e Moacir. Moacir (2 filhos) e Sonia permanecem na casa com os pais em Rocinha.
8. PEDRO x Maria Carmelinda Balsan (4 filhos): Teresinha, Marta, Maristela e Ari. Ari (1 filha) permanece na casa com os pais em Lajeado Bordado.
9. MARIA (IR. LÚCIA religiosa Missionária da Consolata, atualmente está no Porto – Portugal.
10. GENTIL x Nair Balsan (2 filhos): Rodrigo e Ricardo, permanecem ao lado da casa paterna em residência própria.
11. JOÃO x Helena Pertille (2 filhos): Cassiano e Fernando. Ambos permanecem na residência paterna que pertenceu a família de Luciano e Esther.

Observação: As informações mais detalhadas desta família certamente representam situações idênticas ou semelhantes da maioria das famílias desbravadoras.